

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSO NATURAS PAGA ANDIANTADA 4 Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

Cuidado...

É do nosso presado collega do «Corruio da Noite» o artigo que em seguida publicamos:

«Acodem ajudados os arautos governamentais em defesa da harmonia ministerial posta em duvida por muitos, senão por todos os que militam na politica portugueza, e que mantêm perante o governo uma attitude liberta de obrigações partidarias. O principal ponto de discordia, porém, parece ter surgido dos propositos legislativos do sr. ministro da guerra, com referencin á limitação de idade para o exercicio do generalato. Traçámos ha dias algumas ponderações sobre o assumpto, que acarretou profundo descontentamento no exercito, especialmente pelo modo como se pretende realisar a promoção hierarchica. Confessamos, todavia, que ao delinear as considerações do nosso artigo tivemos na mente provocar um desmentido que tranquillizasse os animos sobresaltados da grande maioria dos officiaes, e mórinente desvanecesse a desconfiança que decerto insinuaria no paiz o acrescimo de despeza, que adviria d'uma promoção militar tão larga e rapida. Em logar, porém, d'um desmentido, diz-nos a «Tarde» que é logico applicar para o exercito o que subsiste para a armada (!)

Temos, pois, o sr. ministro da guerra Pimentel Pinto na pingada do sr. Ferreira do Amaral. Está justificada a idéa de limitar a idade, só para os generaes, sendo o sr. ministro da guerra coronel. De modo que o sr. ministro da guerra em vez de remodelar o exercito, tomando por escópos a economia e a systematisação moderna dos serviços militares, começa pelo fim, estabelecendo uma lei de promoções que avoluma os encargos do thesouro e vem accentuar mais a desigualdade do accesso, que já hoje se torna frisante e desalentadora entre as diferentes classes do exercito. Ora se todo o gabinete está plenamente de accordo sobre o plano do sr. Pimentel Pinto, como declararam abespinhados os jornaes officiosos, se o ministerio é solidario n'este projecto inoportuno e infeliz, o programma governamental soffre o mais formal desengano, e a opinião publica talvez rompa as barreiras da expectativa para exprobar aos ministros o esquecimento dos seus compromissos. Cumpre-nos, todavia, notar claramente que não combatemos a fixação de idade para o serviço activo no exercito. Este

principio é salutar e organisador.

Insurgimo-nos, porém, contra a fórma restricta que se quer imprimir a essa medida e principalmente contra a inopportunidade d'ella. Na verdade, o limite de idade applicado apenas aos generaes acarreta inconvenientes e injustiças indiscutíveis. Todos sabem que os officiaes dos serviços auxiliares, entre os quaes está o serviço importantissimo do corpo de saude e a administração militar, não ascendem ao generalato, e portanto continuam com as promoções demoradas, resultando d'ahi tão grave prejuizo para o seu exercicio funcional, como deriva da permanencia de generaes provecos e valetudinarios no commando das tropas. Além d'isto, como a selecção é feita unicamente na patente de general, os valetudinarios atravessarão toda a carreira militar até esse posto, servindo a custo, e reformando-se com subido encargo para o estado.

Por outro lado alguns que pelas condições excepcionaes da sua compleição organica possam prestar bons serviços, são excluidos. Ora este facto, que pouco importaria em circunstancias normaes para a nossa administração nacional, torna-se actualmente de bastante peso para que o desdenhemos como factor de pouca monta. O que primeiro deve preoccupar o sr. ministro da guerra é, sem duvida, a reorganisação dos quadros, vasada em moldes racionais e correspondentes ás necessidades militares do nosso paiz. O nosso generalato é um luxo official que podia ser muito cerceado, com reconhecida vantagem para o exercito. Não é difficil a demonstração. Todas as considerações que acabamos de expender conhecê-las de sobejo o sr. ministro da guerra, por isso, e apesar do acolhimento que a «Tarde» faz ao projecto em questão, crémos que o sr. Pimentel Pinto não insistirá numa idéa que pode trazer ao governo amargos dissabores e fomentaria rivalidades e antinomias na familia militar que até hoje se tem conservado, apesar de tudo, no seu posto de honra, amando a patria, ofertando-lhe sacrificios e impondo-se ao respeito da nação.

Cuidado, sr. ministro da guerra, não queira alluir, por qualquer acto menos reflectido, a unica força que ainda arranca esperanças a peitos portuguezes, tão cruelmente feridos pela descrença nos seus dirigentes politicos. Cuidado, pois... e sobretudo com os apuniguados que applaudem, por lisonja, o que deviam desapprovar por dedicação sincera.»

SECÇÃO AGRICOLA

A INDUSTRIA LEITEIRA

A produção do leite está tomando grande importancia, muito mais depois que diminuiu tão extraordinariamente a exportação do gado bovino; se este ramo de commercio, por alguma circumstancia inesperada, não readquirir a importancia que teve em melhores tempos, os lavradores do Minho e Beira, que se applicavam á industria da produção da carne serão obrigados a dedicar-se á produção do leite, porque o consumo d'elle no paiz dá margem ampla para uma razoavel compensação, attenta a valiosa importação estrangeira de lacticinios.

Sobre este ponto, o interesse dos proprietarios é commum aos dos rendeiros, e, se não houver o necessario accordo entre ambos, nunca será possível realisar convenientemente a transição.

É preciso que os senhorios, se quizerem participar do bom resultado da evolução, auxiliem os rendeiros na transformação das habitações do gado, as chamadas cortes; a vida, geralmente sedentaria, das nossas vaccas, exige estabulos com as necessarias condições hygienicas, recommendadas pela sciencia pecuaria, conforme as regiões.

As vaccas destinadas para leiteiras requerem muita limpeza; não devem estar durante um dia inteiro (quanto mais semanas e mezes!) sobre um montão de estrume, como acontece geralmente n'esta provincia, quer com os bois de trabalho quer com os de engorda.

As vaccas devem viver em alojamentos bem ventilados, embora durante o estio e nas horas do calor haja necessidade de conservá-las na escuridade ou com pouca luz para as proteger da praga das moscas, que tanto as tormenta, muito principalmente havendo immundicie.

Ora, para obter estas condições de hygieno é preciso que caiba aos senhorios uma parte da despeza, sem o que a industria leiteira não progredirá satisfactoriamente.

Já ha tempos, chamamos a attenção publica para este assumpto, apontando os perigos que podem advir do consumo de leite de más proveniencias; basta attender á possibilidade de que um leite viciado pela tuberculose da vacca, ou pela lavagem das vasilhas com aguas provenientes de habitações onde existam o typho, a variola, a diphteria, a esscarlatina, etc., communico a gerencia d'essas terríveis molestias. A simples circumstancia de guardar o vasilhame de transporte do mesmo quarto aonde existam doentes com taes enfermidades já constitue um grande risco de infecionamento do leite.

Parece que o meio mais simples e mais facil será restabelecer n'estas regiões as fructuarias associações de leiteira, que tenham um pessoal habilitado, que forneçam o proprio vasilhame, e promovam uma verdadeira propaganda para convencer os lavradores da necessidade de uma escrupulosa limpeza, começando pelas pessoas que tratam e mungem as vaccas.

É uma revolução completa nos costumes, mas é uma revolução indispen-

savel para se offerecer em toda a sua pureza, nos mercados, um dos productos mais importantes de entre os que constituem a alimentação humana.

Este assumpto está hoje merecendo os maiores cuidados em algumas nações adiantadas, e é por isso que ahí até se trata de corrigir os defeitos da constituição das novilhas destinadas á lactação ou á criação, alimentando-as com um composto de oleo de fígado do bacalhau da Noruega, preparado expressamente para esse fim pela casa Jensen, curando por esse meio a disposição lymphatica de algumas vaccas, principalmente das raças extraordinariamente leiteiras.

Em geral as ervas e palhas das pastagens do norte de Portugal são pobres em cal e acido-phosphorico, principalmente aonde não chegam os adubos das cidades ou os mexoalhos, e mesmo assim são raras os lavradores que compensam por essa fórma o deficit da exportação, para fora das suas propriedades, dos elementos nobres da constituição do solo, necessarios para «criar e alimentar as boas vaccas leiteiras», de modo que o leite se componha de todos os elementos que lhe são proprios para o fim a que é destinado.

A responsabilidade moral dos proprietarios de leiteiras é grande, e se essa industria vai alargando-se, como é de suppor, pela falta actual da exportação dos bois, deve aproveitar-se a occasião para principiar bem, e fundir entre nos estabelecimentos que forneçam o leite, garantindo a sua qualidade e limpeza desde que é mungido até chegar a casa do consumidor.

Se algum dia houver meio de continuar na importante industria da exportação para o estrangeiro, o lavrador, além de ter-se occupado de um ramo da lavoura, estará habilitado a tratar mais racionalmente do gado, como tambem a obter a sua criação mais aperfeiçoada; em logar de vender um boi, só depois de elle ter seis annos, poderá economisar o pasto, juro do capital e crecdo n um periodo de dois annos, exportando gado, de 3 e 4 annos de idade, equal em tamanho e gordura, ao que tem exportado até agora.

Logo que isso se faça, não haverá razão para temer a concorrência dos outros paizes productores, que agora nos vencem por sabermos mais do que nós e por não sobrecarregarem esses productos com as despezas, desnecessarias, de uma criação e desenvolvimento vagaroso.

Estaremos no caso de escolher á vontade entre a criação do boi e a manutenção de vaccas, porque uma a outra cousa devem ser proveitosas com as condições do nosso solo e clima.

V. Villar Allen.

N'um examo:

—Se seu pae pedir emprestados reis 200000, obrigando-se a pagal-os á razão de 300000 reis por anno, quanto ficará devendo ao cabo de tres annos?

—200000 reis.

—Vejo que o menino não conhece nada de arithmetica.

—É possível: mas conheço meu pae.

PEROLAS E DIAMANTES

OS ROUXINOES

No meu jardim, num cedro em que a frescura e a flor da novidade vêm brotando, poisa, por vezes, um ditoso bando de alegres rouxinoes, entre a verdura...

Quando alli vou, tristissimo, á procura do socego e de luz, de quando em quando, sinto-os vir e poisar, ouço-os cantando, no doce idyllio d'uma paz obscura.

E, desditoso,—eu lembro com saudade, ultimo brilho do meu peito ardente, que assim tambem, num intimo vigor,

sobre o floreo jardim da mocidade, cantaram na minh'alma alegremente, como no cedro, os rouxinoes do amor!...

Antonio Pogaça.

CORREIO DAS SALAS

Regressou hontem a Braga, vindo da capital, o illustre deputado por este circulo e digno ministro plenipotenciario o sr. visconde de Pindella.

Cumprimentamos o nosso illustre representante em cortes.

Passou no dia 17 o anniversario natalicio de uma das mais respeitaveis individualidades do partido progressista d'este concelho—o sr. Lourenço Soares Rodrigues, caracter honesto e dignissimo e importante capitalista.

Recolheu no Douro o sr. Antonio de Sampaio, cunhado do sr. Eduardo de Carvalho, em cujo casa tem estado hospedado.

Passa hoje o anniversario da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Filomena d'Azevedo Sá Coutinho, da illustre casa da Tapada, e virtuosa e respeitavel esposa do nosso prezado amigo o sr. Damião Lopes de Carvalho, digno receptor d'esta comarca.

Tem passado encommoado de saude o nosso querido amigo o sr. Arthur Norton da Silva Roza, illustrado e bem-quisto escrivão de fazenda d'este concelho.

Esteve no solar da Torre o ex.^{mo} sr. conselheiro Rocha Páris.

Regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias o nosso prezado amigo e chefe o sr. visconde da Torre.

Esteve bastante encommoado de saude, mas está felizmente restabelecido o nosso sympathico e querido amigo o sr. Padre Manoel Villela da Motta, illustrado, capellão-mór do Hospital de S. Marcos, em Braga.

CHRONICA

O novo governador civil

Assumiu já as funcções do importante cargo de governador civil d'este districto, o sr. conselheiro José do Couto Abreu Amorim Navaes.

Os seus amigos politicos e paesos de Braga, Barcellos e d'outros pontos do districto, prepararam-lhe uma recepção grandiosa, e muito significativa do alto apre-

ço em que é tido o novel magistrado.

Moço ainda, mas detado d'um talento privilegiado e d'um caracter impolluto, tem o sr. José Navaes sabido conquistar a estima e o respeito não só dos seus amigos, mas ainda dos seus adversarios politicos.

Crêmos, por tanto, que os actos da sua administração não virão desmerecer os altos creditos que o acompanham, e que s. ex.^a saberá manter, proseguindo com aquella prudencia e fino criterio que sobejamente tem manifestado na sua brilhante carreira politica.

Somos seus adversarios politicos, o tanto basta para que a nossa linguagem não seja taxada de suspeita.

Aguardamos os actos administrativos do novo chefe do districto, confiando que elles saberão corresponder á geral expectativa, e serão dictados por nobres sentimentos de justiça.

Sendo assim já mais lhe regatearemos os nossos louvores.

Querella

Foi dada querella contra os gatunos que ha dias dissemos terem praticado varias gentilezas em Soutello.

Procissão de Passos

No proximo domingo 26, realisa-se em Prado, com toda a pompa e luzimento a procissão de Passos que costuma ser muito concorrida.

No mesmo dia effectua-se a mesma procissão em Villarinho, que tambem costuma ser muito concorrida.

Junta de parochia

Realisa-se hoje em Sande a eleição da junta de parochia. Consta-nos que é vivamente disputada. Oxalá que o sr. administrador saiba manter a ordem, visto que os animos estão muito exaltados.

Escola de Prado

Uma commissão de distinctos cavalheiros de Ponte do Lima veio expressamente a Prado visitar os magnificos edificios escolares, alli mandados construir pelo benemerito sr. commendador Sousa Lima. Essa commissão era composta dos srs. José d'Abreu Lima Pereira Coutinho administrador d'aquelle concelho, José de Barros Mimoso, presidente da camara, dr. Antonio Ignacio P. de Freitas, medico municipal, João Francisco Rodrigues de Moraes, Francisco da Cunha Magalhães, Arthur Pinto Osorio e Casimiro Alves Pereira.

O fim da visita foi conhecer aquelles edificios e vêr se poderiam servir de modelo a outras casas de igual natureza que vão ser construidas em Ponte do Lima.

Consta-nos mais que a commissão resolveu adoptar o riscó d'aquelles edificios, com ligeiras modificações. O dignissimo professor official d'aquella escola o nosso amigo o sr. Domingos José da Silva Pimentel bem como a illustrada professora a sr.^a D. Anna Pereira Maia, receberam com todas as atencções e delicadessas os distinctos limarenses.

Licença

Foram concedidos mais 30 dias de licença ao integerrimo delegado do procurador regio n'esta comarca o sr. dr. Domingos do Mello Barata. S. ex.^a continua na capital.

Egreja da Lage

Acaba de ser apresentado na egreja parochial de S. Julião da Lage, d'este concelho, o nosso querido e respeitavel amigo o ex.^{mo} Gaspar Victor de Sousa e Castro, que com superior competencia, illustração e virtude tem parochiado a freguezia de Duas Egrejas, tambem d'este concelho.

Congratulamo-nos sinceramente com este facto. O beneficio da Lage pela sua superior importancia pois é considerado o mais valioso d'esta reglão, representa sem duvida um premio de largos servicos prestados á religião e ao estudo. N'estas circunstancias ninguem mais digno de o receber que o illustre sacerdote nosso amigo, que n'elle acaba de ser apresentado, e o governo escolhendo-o d'entre muitos concorrentes, aliás respeitaveis e qualificados, honrou-se a si proprio e á digno d'applauso.

Na freguezia de Duas Egreja conta o sr. padre Gaspar Victor as dedicacões pelo numero de seus parochianos.

Todos ali o respeitam e estimam; na freguezia da Lage sabemos que a escolha do governo era esperada a foi recebida com verdadeiro entusiasmo, porque são ali conhecidas e apreciadas as qualidades e virtudes do digno parochio.

Não sabemos a quem dar parabens aos povos que vão ser parochiados pelo illustre sacerdote, se a elle proprio.

Quem, com certeza, os recebe somos nós que temos com o despacho do nosso querido amigo a mais viva e completa satisfação e regosijo.

Juiz

Consta-nos ter sido nomeado juiz para as execuções fiscaes n'este concelho o sr. dr. Miguel Justino d'Araujo Alvares, magistrado dignissimo e integro.

Egreja de Nevogilde

Foi apresentado n'esta egreja o sr. padre Severino Alves Ferreira, encomendado n'esta villa. O sr. padre Severino é sério, conciliador e cumpridor dos seus deveres sacerdotaes e por isso é de esperar que se desempehe bem do seu cargo.

LIVROS & JORNAES

Os Mysterios da Franc-Maçonaria

Recebemos o fasciculo n.º 21 dos *Mysterios da Franc-Maçonaria*, traducção do sr. Padre Ferreira Nunes.

Desnecessario é dizer qual a indole d'esta obra, pois não só o seu titulo a revela, mas entre nós já é hem conhecida, pois toda a imprensa a tem recommendado e o publico fez-lhe um acolhimento extraordinario. Por isso o seu editor, sr. Antonio Dourado, já abriu nova assignatura, como noticiamos ha dias, e com tanta felicidade, que já andam em distribuição os fasciculos d'essa nova assignatura.

Desnecessario é portanto recommendar esta obra de Léo Taxil, o infatigavel perseguidor da seita condemnada; limitamo-nos a agradecer ao sr. Dourado a remessa de mais este fasciculo.

Agulha em palheiro

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 33 este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Nhões, Esqueleto, mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Annos de prosa, Estrellas proprietas, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Corvo, A filha do doutor negro. Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um

anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do outo (2 vol.), O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arcediogo, A neta do arcediogo, Agulha em palheiro.

No prelo: O judeu (2 vol.)

Em seguida sairão:

As tres irmãs—Poesia ou dinheiro—Marquez de Torres Novas—O olho de vidro—Quatro horas innocentes—As virtudes antigas—Lucto de gigantes—Cavar em ruinas—Purgatorio e paraizo—Doze casamentos felizes—Agostinho de Ceuta—A viuva do enforcado—Novellas do Minho—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro—Horas de paz—Duas horas de leitura—Fanny—Espinhos e flores—Justiça—A doida do Candal.

CONHECIMENTOS UTEIS

O sal

E' necessidade impreterivel da nossa vida, da nossa digestão, da nossa nutrição e da formação dos succos. 62 por cento das partes solidas do nosso sangue são puramente sal, muitos dos nossos tecidos o contêm, todas as excreções do corpo humano, a transpiração, as lagrimas, a saliva, o fel contem 60 por cento de sal.

A sciencia não pôde ainda investigar o modo por que o sal opera, nem qual a sua influencia na decomposição das substancias,

Porque são pretos?

Uma lenda antiquissima attribue a existencia da raça negra á maldição de um pae; pois que tendo o filho amaldiçoado fugido para o continente africano, ahi propagara a cor preta, a qual pelo facto da maldição, se tornou preta.

Hoje a sciencia, mais positiva que qualquer lenda dos tempos do obscurantismo, explica assim a causa por que ha gente preta:

O habitante da zona tórrida, onde a atmosphaera contem pouco oxygenio, não pôde queimar (respirar) todo o carbone que engole, e por isso este se converte em tinta preta e se lhe deposita na pelle, fazendo-a então preta.

O preto, vivendo nos paizes do norte, faz-se mais claro, porque o oxygenio do ar lhe queima e volatiliza o carbone que tem em si.

As nuvens

As nuvens são agua aeriforme, por isso são tão leves e pairam sobre as camadas de ar mais pezádas. Quanto mais calor absorvem mais leves e transparentes se tornam, até que, subindo sempre, chegam a ponto de serem simplesmente ar. Então o céu está limpido e azul. Mas se deixam escapar o calor, sendo arrefecidas por correntes de vento frio, tornam a engrossar, e chegam a deitar gotas de agua, a que chamamos chuva.

DESSERT

—Que te parece o doutor X? aquillo diaho não diz duas palavras a um doante. Receita e sac logo pelo porta fóra.

—Bem sei; é dos taes que desfacha sem fazer pontaria.

Nas férias, o filho de um juiz queixa-se que o obrigam a estudar. O pae censura a sua preguiça.

—E o pae então? quando ha férias no fóro, mandam-lhe alguns criminosos para julgar?

Entre casados depois de uma zanga.

—Eu do que tenho pena, sobretudo, minha querida, é d'aquelle prato que te atirei á cara...

—Oh! eu tambem... ficou a duzia de saparelhada...

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Extracto dos editos

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do quarto officio, de que é escrivão o abaixo assignado, entra, pela segunda vez, em praça o predio denominado Campo do Ribeiro do Juncó, situado na freguezia de Freiriz, d'esta comarca, para se entregar a quem maior lance por elle offerecer, penhorado em execução fiscal, movida pela Fazenda Nacional, para pagamento de contribuição predial, contra Domingos Fernandes, fallecido, morador que foi na referida freguezia de Freiriz, a qual praça terá logar no dia vinte e seis do corrente, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta referida comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ao dito predio, ou ao seu producto, para virem a juizo deduzil-o no prazo e pela fórma que a lei determina, sob pena de revelia.

Villa Verde, 13 de março de 1893.

Verifiquei a sua exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

658) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

Extracto dos editos

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do quarto officio, de que é escrivão o abaixo assignado, no dia vinte e seis de março corrente, por dez horas da manhã, á porta do Tribunal judicial, tem de ser arrematados, e entregue o lance a quem mais offerecer os predios seguintes:

A terra chamada do Cruzeiro, allodial, no logar da Igreja, de lavradio e vidonho, no valor de cento e quinze mil reis.

O campo de Godinho, no mesmo logar da Igreja, de lavradio e vidonho, de prazo á casa de Paço de Freiriz, com o foro abatido, no valor de cento sessenta e quatro mil rs.

Estes bens são pertencentes ao espolio do inventariado Antonio José da Silva Andrade, casado, morador que foi no referido logar da Igreja, freguezia de S. Miguel de Carreiras, d'esta comarca.

Por tanto são citados todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos para deduzirem seu direito e assistir á respectiva arrematação.

Villa Verde, quatro de março de mil oitocentos noventa e tres.

Verifiquei,
O juiz de direito
Silva Dias.
655) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

No dia 26 do corrente mez de março, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de justiça, situado no Campo da Feira, d'esta freguezia e comarca de Villa Verde, — a requerimento dos interessados, no inventario orphanologico a que se procede, n'este juizo, por obito de Domingos José da Silva, casado, que foi morador no logar de Pomar de-lado, freguezia de Gondeães, d'esta comarca, e nos termos do § 3.º, do art.º 1:662. do Código Civil, — entra em praça, para ser vendido pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação, o seguinte predio:

Verba n.º 34

A leira da Veiga,

de lavradio, com vidonho e agua de rega, do ribeiro, situado na freguezia de Moz, d'esta comarca, de natureza de prazo, loreira ao Motta, do Campinho, da mesma freguezia, ignorando-se o quantitativo do fóro, que confronta do nascente com o caminho de servidão, do poente com o ribeiro, do norte com José do Curral, e do sul com Manoel Barboza, avaliada, sem o abatimento do fóro, em 160\$000 reis.

São citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ao dicto prédio ou ao seu producto, e os senhorios directos desconhecidos, para assistirem á arrematação, e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde, 6 de março de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Silva Dias.
656) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

EDIÇÃO PORTÁTIL do CODIGO CIVIL

approved por
Carta de lei de 4 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 600 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 404 —Porto.

A ESTACÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lagan & Genelinoux—Porto

EDITORES — BELEM & C.º — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Aró, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes
Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos o pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côr-s, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. e., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma **nova alliança com a Inglaterra!!!**

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—**protesto inergico contra a politica ingleza**—baseado na triste questão *Luza-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhada de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desda a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteze, Zanze, Massi-Kesse, o Save, Recue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinás, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, e o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica colonial de companhia, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107 — Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

JOÃO VERDE

NADEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.
A venda nas principais livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS
ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria «Cruz Coutinho»
Editores. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado..... 24400
Encadernado em percaline..... 38400
Dourado pela folha.. 38700

OS MISERAVEIS.

6 grossos vol. illustrados
Encadernados em percaline..... 118500
Dourados pela folha.. 128500

Para estas publicações accceitam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.

A proposito do caso das Trinas.

Preço 300 réis

A venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por

J. A. C.

Preço..... 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por

Guilherme C. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A venda na Livraria Escolar, rua Nova, 36—Braga.

Folhetins Humoristicos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

P ADE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCAR EIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. Amelia

com auctorisação do

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sdr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colozza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Sees, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais do cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 413—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chitado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

H. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegaram até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as Novidades, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; accceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus ostrchos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressissimam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 1.º reis. Sairá em cardenetas semanais de 4 folhas e uma estampa—50 réis semannas pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todas as cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e espora receber dos mesmos senhores a continuacão dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principais livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Maniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 36, 38, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga.

Prinaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte. . . . 1\$800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.